

31

CAPÍTULO

REPRESENTAÇÕES DO FEMININO E QUESTÕES RELACIONADAS AO CORPO EM *VERGONHA DOS PÉS*, DE FERNANDA YOUNG

Jaqueline Ferreira Borges¹

Luciana Borges²

Resumo: Este texto objetiva apresentar os resultados de uma pesquisa de Iniciação Científica no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação

1 Graduanda em Letras – Português e Inglês pela Unidade Especial de Letras e Linguística – Universidade Federal de Goiás/Regional Catalão, Catalão – GO, Brasil

2 Professora Doutora Adjunta da Unidade Especial de Letras e Linguística – Universidade Federal de Goiás/Regional Catalão, Catalão – GO, Brasil

E-mail de contato: jaquelineborges.28@hotmail.com; borgeslucianab@gmail.com

Científica (PIBIC), sob orientação da Prof.^a Dr.^a Luciana Borges. A pesquisa possibilitou-nos uma investigação mais aprofundada sobre corpo e representações femininas na literatura contemporânea de autoria feminina. Desse modo, propusemos um olhar mais detalhado para questões de gênero e abordagens sobre corpo, presentes na literatura atual de autoria feminina, com a finalidade de dar maior visibilidade para essa literatura, com ênfase na obra *Vergonha dos pés*, de Fernanda Young, uma autora atual e irreverente, que aposta em assuntos hodiernos, buscando abordar, também, questões relacionadas ao corpo. Para contribuição teórica, buscamos subsídios em autores que abordam questões de autoria e representação feminina na literatura contemporânea, sobre corpo e gênero. Procuramos assistência também, em autores que abordam o corpo sob um olhar crítico da contemporaneidade, analisando o romance a partir de uma perspectiva que leva em conta questões relacionadas ao corpo. Assim, concluímos que nunca se falou tanto a despeito de corpo como na atualidade, além de a busca pelo corpo utópico crescer cada vez mais.

Palavras-chave: Literatura contemporânea. *Vergonha dos pés*. Gênero. Corpo.

Abstract: This paper aims to present the results of a survey of scientific initiation research in under the Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), under the guidance of Professor Dr. Luciana Borges. The research enabled us to further study on body and gender representation in contemporary literature and female authors. Thus, we propose a more detailed look at gender issues and approaches to body, present in the current literature and female authors, in order to give greater visibility to this literature, emphasizing *Vergonha dos pés* by Fernanda Young, a current and irreverent author, who bet on actual issues, seeking also approach issues related to the body. For theoretical contribution, we seek subsidies authors who approach questions of authorship and representation of women in contemporary literature, about body and gender. We seek assistance on authors who deal with the body in a critical view of contemporary, analyzing the novel, from a perspective that takes into account issues related to body. Thus, we concluded that never spoke both body spite, as at present, as well as the search for the utopian body grows more and more.

Keywords: Contemporary literature. *Vergonha dos pés*. Gender; Body.

1 INTRODUÇÃO

Nesta pesquisa de Iniciação Científica, objetivamos estudar as relações de gênero no romance de Fernanda Young intitulado *Vergonha dos pés* (1996), analisando a literatura contemporânea, que tem se apresentado bastante produtiva ao pensar representações de gênero e questões relacionadas ao corpo, bem como constituições identitárias da atualidade.

Considerando o fato de Fernanda Young ser uma escritora cuja inserção no campo literário ainda é considerada recente, buscamos oferecer estudos que contribuíssem para a expansão da fortuna crítica sobre a autora, colaborando, também, para estudos a respeito da obra *Vergonha dos pés* (1996).

A escritora ainda é pouco perfilhada pela crítica, porém, reconhecemos que os escritos produzidos por ela são relevantes para estudos literários, pois apresentam aspectos recorrentes na atualidade. Assim, almejamos proporcionar maior visibilidade às obras dessa escritora, procurando, ainda, mostrar que ela pode ser conhecida não somente no meio televisivo, buscando ampliar também sua inserção no ambiente acadêmico

Dessa feita, buscamos nos apoiar no romance *Vergonha dos pés*, constituído principalmente pela personagem Ana, que se sente desalentada por possuir um pé pequeno, um dos aspectos mais presentes no decorrer do romance, pois caracteriza a maior frustração de Ana. A personagem não gosta do pé, pois o considera feio, pequeno e faz questão de escondê-lo.

A partir desse contexto, podemos investigar como o corpo da personagem é representado e a partir de quais aspectos podemos harmonizá-lo à literatura contemporânea. A obra *Vergonha dos pés* é um romance protagonizado por Ana, uma jovem estudante de Letras, infeliz com o curso e que sente envergonha por causa pés. Ela é uma personagem em constantes crises de identidade, vivendo intensamente cada momento e criando histórias que só habitam seu próprio imaginário.

O romance também se caracteriza por acontecimentos que afetam profunda e diretamente, a personagem. Essa intensidade nos acontecimentos também é característica da literatura contemporânea, em que os pequenos fatos ganham grande repercussão e têm papel fundamental na ficção.

O romance, além de apresentar essa nova estética de produzir literatura que trabalha questões referentes ao corpo e à identidade, busca também abordar a representação do corpo feminino como um fator essencial na literatura contemporânea, de modo mais específico, no romance.

Notamos que o indivíduo vive em constantes mudanças para que possa atender às exigências de um corpo magro, numa inabalável busca do emagrecimento e da juventude. Percebemos, ainda, que essas influências são ainda mais fortes quando tratamos das exigências quanto à beleza feminina.

A sociedade convida as mulheres, a seguirem padrões de vida e de corpo, influenciando-as a se adaptarem à concepção de um corpo primoroso: o sorriso perfeito, os braços perfeitos, a barriga, o cabelo, a cintura, o peso, enfim, o corpo irreprovável.

No romance, o pé de Ana se apresenta como um de seus maiores traumas, de modo que ela não consegue se adaptar e viver tranquilamente com os pés à mostra. Certamente, ela almeja um pé “comum”, e essa incessante pelos padrões de beleza se aproxima do descontentamento de Ana com o seu pé.

2 YOUNG E SEU PRIMEIRO ROMANCE

Fernanda Young é uma autora ainda pouco estudada e reconhecida pela crítica literária, como já dissemos, e isso dificulta, em diversos aspectos, a sua inserção no ambiente literário. Sua inclusão mais frequente na mídia contribui para que a autora seja associada com mais frequência aos meios de comunicação televisivos do que com a literatura.

Fernanda Young nasceu em 1º de maio de 1970 em Niterói. Estudou Letras, Jornalismo e Rádio e TV, mas não concluiu nenhum dos cursos.

Diante da escassez de material a respeito de Young, coletamos alguns dados no Museu da Televisão³ para melhor apresentarmos a vida e obra da autora, que publicou cerca de dez obras: *Vergonha dos pés* (1996), seu romance de estreia; *A sombra das vossas asas* (1997); *Cartas para alguém bem perto* (1998); *As pessoas dos livros* (2000); *O efeito urano* (2001); *Aritmética* (2004); *Dores do amor romântico* (2005), *Melhores momentos de Os Normais* (2005); *Tudo que você não soube* (2007); *O pau* (2009); e *A louca debaixo do branco* (2012).

A autora também teve participações em alguns trabalhos na Rede Globo de Televisão como roteirista em algumas séries como *Os normais* (2001-2003) e *Minha nada mole vida* (2006). Fernanda é casada com Alexandre Machado, que trabalha como roteirista e escritor.

A primeira obra de Young, *Vergonha dos pés*, tem características da literatura contemporânea, pois segue a linha de proximidade entre autor e leitor, ou seja, são escritos intimistas e também psicológicos. A estética adotada pela escritora também é contemporânea, rompendo valores clássicos, esquadrinhando novos caminhos, construindo um novo olhar para a literatura convencional, desenvolvendo ainda mais o conceito de literatura e ampliando o que antes era tido como concepção literária.

Schollamer (2009) afirma que “O contemporâneo é aquele que, graças a uma diferença, uma defasagem ou um anacronismo, é capaz de captar seu tempo e enxergá-lo”. (SCHOLLAMER, 2009, p. 9), e completa dizendo que a literatura contemporânea não está, obrigatoriamente, apresentando a atualidade, a não ser que mostre alguma inadequação do momento atual.

Assim, compreendemos que a literatura contemporânea busca apresentar temas atuais e assuntos polêmicos, o que garante a atenção do leitor, pois retrata assuntos que constituem a realidade dos indivíduos. E são exatamente esses os temas que Young nos apresenta.

3 Disponível em: <<http://www.museudatv.com.br/biografias/Fernanda%20Young.htm>>. Acesso em: 25 set.2015.

Como parte do universo ficcional de Fernanda Young, a personagem Ana vive em constantes incertezas, primeiro com o curso e depois com o namorado Jaime, durante todo o período de união e término do relacionamento. Uma das frustrações da personagem é o romance nunca escrito, mas que já está pronto em sua mente (e exclusivamente lá).

Ana sempre sonhou em se tornar uma escritora, mas sua insegurança ou comodismo não permitiram que ela escrevesse uma só palavra. A personagem cria toda a história em seu imaginário, e é apenas lá que sua ficção habita. A obra escrita por Ana já estava concluída, ela havia pensado em todos os detalhes daquela trama repleta de emoções, mas que facilmente se confundia com os sentimentos da própria criadora, Ana. E, enfim, ela consegue finalizar o romance, inclusive, o título: “Assim é o fim de *Traição das sombras*. Além do enigma da sombra, Ana também não iria esclarecer o que aconteceu com Jonas e Mirna. Estava esgotada, e não queria mais *pensar* uma linha sequer deste livro” (YOUNG, 1996, p. 175, grifo nosso).

O espaço em que acontece o primeiro romance de Fernanda Young é um cenário urbano. O romance se passa, na maioria das vezes, no apartamento em que Ana e Jaime moram e na Universidade em que ambos estudam.

O casal cursa Letras e, enquanto Jaime é apaixonado pelo curso e já está se formando, Ana, que não suporta o ambiente acadêmico e muito menos o curso de Letras, se mantém unicamente pelo interesse na bolsa que a Universidade lhe fornece.

Ana sentia-se muito deslocada do mundo que vivia, caracterizando-se como histérica, pois ela se irritava fácil, era desequilibrada e reprodutora de perturbações que somente ela nutria, vivendo uma constante busca do que nem ela mesma sabia.

A insatisfação com o tamanho dos pés é um traço dessa inconformidade feminina (e inclusive masculina) para com o corpo. Ana acreditava que o fato de os pés serem pequenos caracterizava-se como seu maior trauma, ou seja, a questão do descontentamento com o corpo está arraigada, principalmente ao feminino, desde muito criança.

A inabalável insatisfação com o corpo é fruto dessa constante busca da perfeição, aspectos que caracterizam as obras de Young, por ter um aspecto coevo, em que as personagens possuem características atuais, bem como Ana.

O fato de Young trabalhar tão ligada à mídia influencia diretamente as características e as composições de suas obras, pois ela conhece perfeitamente os episódios atuais que garantem, ou não, a aceitação do público.

As influências da mídia certamente compõem a literatura de Young, pois carrega traços que os meios de comunicação apresentam, e a autora não deixaria de expor tais pontos, bem como questões que abordam a representação e a busca de um corpo ideal, que atenda a determinados padrões estéticos, realidade que afeta, repreende ou simplesmente apresenta a posição da mulher no âmbito contemporâneo.

Young se caracteriza como autora contemporânea principalmente por abordar assuntos tão polêmicos quanto o erotismo, a discussão sobre corpo e a elaboração de personagens femininas. Sem deixar de lado, é claro, uma escrita dinâmica e até mesma cômica, que é característica da própria autora.

3 A DIFÍCIL INSERÇÃO DA FIGURA FEMININA NA LITERATURA

A literatura contemporânea traz a presença de mulheres não só nas autorias, mas também como personagens, inseridas na ficção, aspecto que tem sido cada vez mais recorrente. Assim, tira-se o foco da ideia de que as mulheres são associadas aos trabalhos domésticos.

A imagem da fêmea frágil, delicada e submissa ao homem e à sociedade como um todo, desperta em nós grande apreensão e inquietude, pois percebe-se nitidamente o quanto a igualdade de gênero caminha vagarosamente, enquanto isso, ainda é corriqueiro presenciarmos pré-conceitos, julgamentos e convencionalismos de modo tão presente na atualidade, que nos mostra o quanto essa realidade ainda se perpetua, e é encontrada em tantos lugares e pessoas.

Simone de Beauvoir (1949) percebeu a gravidade do problema há anos, e é realmente incrível notar que essa realidade ainda se adéqua tão bem nos dias atuais. “A mulher ideal é perfeitamente estúpida e submissa; está sempre preparada para acolher o homem e nunca lhe pede nada” (BEAUVOIR, 1949, p. 247).

A busca incessante de “mulheres-modelo” continua, inclusive, com a subordinação e dependência que a própria mulher vive, buscando ser aquela padronizada, rotulada e subordinada.

Segundo Zinani (2010), até a metade do século XX, era praticamente intolerável a presença das mulheres em ambientes que não fossem domésticos, evidenciando, desse modo, a submissão da mulher ao patriarcado. Aos poucos, houve maior liberdade para inserção da figura feminina na literatura.

Hoje, os escritos de autoria feminina não são mais vistos com tanta rejeição, havendo então, o reconhecimento de que a mulher escreve e o faz com propriedade e não por ser herdeira do homem, mas por ter a mesma capacidade do sexo masculino.

Assim completa Bastos (2014):

A escrita feminina surge aos poucos, ganhando espaço em busca do direito a auto-representação e esta, muitas vezes, volta-se para a realidade contemporânea na qual está inserida para produzir sua literatura, sem a necessidade de se fazer representar pelo outro. Um dos assuntos em pauta na atualidade envolve a mulher frente aos apelos midiáticos do consumo, para os quais, a mulher contemporânea, desejosa de atendê-los, lança mão de todos os recursos estéticos possíveis no sentido de alcançar

o corpo desejado e se fazer desejar. Desse modo, sob a regência da cultura consumista dominante, o corpo passou a ser considerado um objeto manipulável, com valor de mercadoria para uma grande maioria de pessoas. É dentro desses padrões culturais que a escritora Fernanda Young concebe a figura feminina em sua produção literária. (BASTOS, 2014, p. 20)

Young produz literatura contemporânea, pois oferece assuntos que tratam a inconformidade dos indivíduos, bem como o corpo, que é representado como marcador de identidade na atualidade. Assim, Young inova o conceito de literatura, com temas hodiernos, uma escrita ainda mais clara e interessante.

Além disso, apresenta a figura feminina nos escritos, personagens essenciais e responsáveis por toda a ficção, como é o caso de Ana, protagonista de *Vergonha dos pés* (1996) e peça fundamental para a elaboração do romance.

Se um homem produz literatura, não há nada que impeça a mulher de fazer o mesmo, ainda que vivendo nessa contínua luta por importância, valor e reconhecimento. Aos poucos, as mulheres vão ocupando seus lugares.

Inicialmente, a literatura de autoria feminina sofria fortes repressões, inclusive, as mulheres eram limitadas e vedadas de publicarem obras de autoria própria. Hoje notamos maior flexibilidade para inserção da mulher, mas ainda há muito espaço a ser conquistado. Aos poucos, as novas escritoras começam a desenvolver suas próprias posturas, sem seguir um estilo masculino, sem ser “o outro do homem”, mas simples e suficientemente mulheres. A escrita feminina não é seguimento de uma escrita masculina, pois tem sua identidade e seu valor.

O fato de a mulher ter sido, durante muito tempo, afastada desse ambiente literário, não a impossibilitou de produzir literatura de qualidade, abordando assuntos relevantes e de grande importância. O surgimento de materiais de autora feminina possibilitou a demonstração das capacidades femininas de escrever literatura e a qualidade de seu trabalho. Assim completa Bastos (2014):

Ao final do século XX e início do século XXI no campo da literatura, foi um período marcado pelo despontar de novos talentos literários. Esses novos escritores e escritoras vieram atender aos mais diversos leitores com sua produção escrita. Entre os talentos, destaca-se a escrita feminina quando a literatura passou a contar com maior presença desse tipo de produção, no intuito, não somente de mostrar, mas de confirmar que a mulher, dotada de inteligência tanto quanto o homem, é capaz de produzir literatura, e literatura de boa qualidade. (BASTOS, 2014, p. 68)

A dificuldade de inserção da mulher no campo literário se justifica também, pela escassez de ensino e escolarização acessível ao sexo feminino, porém, assim que as mulheres tiveram maior acesso aos estudos, percebeu-se sua capacidade de expor seus talentos e intimidade com a literatura.

Mesmo rodeada de empecilhos, que inclusive, até hoje são encontramos, as mulheres escrevem com qualidade e domínio. A figura feminina compõe o grupo de marginalizados, simplesmente pelo fato de ser mulher, dificultando, assim, a inserção de textos de autoria feminina no campo literário, pois falam de si mesmas, sem enxergar a necessidade de lembrar ou citar o outro, o ser masculino.

Aos poucos a literatura de autoria feminina vai ganhando espaço, bem como os adeptos a ela. Por aquelas que se calaram ou foram privadas de se manifestar, hoje há escritos, literaturas e vozes femininas, porém, a busca por espaço e reconhecimento é contínua.

4 A BELEZA DO CONSUMO

Em nenhum outro momento da história da humanidade, questões relacionadas ao corpo foram tão discutidas. A atenção dada ao corpo atualmente pode ser justificada, inclusive, pelo consumo desenfreado por tratamentos rejuvenescedores e manipulações para a conquista de um “belo” corpo que atenda as exigências da sociedade.

A facilidade de construir e reconstruir os corpos dos sonhos possibilita aos indivíduos, serem como desejam, representarem o que e quem ambicionam ser. Assim, entendemos que o corpo representa a identidade do sujeito, uma vez que é manipulável e passível de (re) construções: “o corpo é a marca consagrada do sujeito” (BASTOS, 2014, p. 60), nascendo assim, e cada vez mais, grande preocupação e cuidado com o corpo.

Na atualidade, a beleza dos indivíduos se priva, muita das vezes, à aparência física. Os atributos intelectuais, bem como morais, são colocados em segundo plano, são qualidades que ocupam lugar secundário e só são reconhecidas, caso a aparência física corresponda ao esperado.

Como completa Bastos (2014, p. 60), “Para o indivíduo é como se no corpo estivesse reunida toda unidade do seu ser, dissociando-o da alma. Este tornou-se um objeto à disposição dos desejos e vontades do homem, para servir aos seus caprichos com os mais novos e variados experimentos, de acordo com os ditames da moda.

Assim, o corpo representa a identidade dos indivíduos. Eles “são”, e não mais “têm”, um corpo, tornando, assim, objeto dos anseios do homem. Trata-se de indivíduos passíveis, dóceis e obedientes à sociedade, que estabelece um impe-cável e sublime padrão corporal.

Não obstante das exigências para o corpo feminino, é possível encontrar, também, exigências para um corpo masculino “belo”, porém, essas reivindicações são menos frequentes e mais toleráveis. Assim, embora seja sugerido um corpo magro, malhado e, assim, sedutor para os ditos “homens ideais”, exige-se, com mais frequência, um corpo perfeito em relação à **figura feminina**.

Às mulheres, a tendência é elaborar uma imagem de, além de magra e jovem, também delicadas, meigas e simpáticas, porém aos homens, o discurso é **mais direcionado à robustez, energia e força, como afirma Bastos (2014):**

Diante da tendência da representação do corpo, homens e mulheres são alvo de discursos generificados no que se refere à beleza e o culto ao corpo. O discurso direcionado à mulher é para que ela construa uma imagem delicada, graciosa; para os homens são apresentados imagens e textos de beleza relativa à força e aos músculos, por serem esses elementos representativos do universo masculino. (BASTOS, 2014, p. 60)

As exigências acerca do corpo feminino sempre foram mais rígidas e amplas, que as exigências para o corpo masculino, pois as requisições de uma mulher “perfeita” existem desde muito cedo na história da humanidade, embora essas exigências foram se modificando de acordo com os períodos históricos.

Assim, percebemos que as mulheres contemporâneas são atingidas em maiores proporções para atenderem às exigências estipuladas e mostrarem um corpo “perfeito”, e não somente seu corpo, e a manipulação de um belo corpo influencia, inclusive, a identidade das mulheres.

5 O CORPO CONTEMPORÂNEO: EXIGÊNCIAS E MODIFICAÇÕES

A sociedade apresenta às mulheres padrões de vida e de beleza, estabelecendo definições de perfeito e “não aceito”, determinando o que é considerado ideal, devendo ser este, o objetivo a ser alcançado. O sorriso perfeito, os braços perfeitos, a barriga, o cabelo, a cintura, o peso, enfim, o corpo irreprovável.

O objetivo é ter um “corpo disciplinado”, obediente e submisso ao que é apresentado, e logo imposto. Oferecido como sinônimo de felicidade, aceitação e amizade, e em muitos aspectos, acaba de fato, tornando-se. Rotular pessoas tem sido mais corriqueiro do que se pensa.

Ana se registra nesses padrões. O fato de a personagem se intrigar tanto com o tamanho do pé faz dela, nesse aspecto, possuidora de um “corpo disciplinado”, definido por Xavier (2007) como corpo dócil, submisso e incontestável. Desse modo, esses corpos obedientes, seguem rituais de beleza e buscas constantes por padrões estabelecidos como adequados:

Jaime se aproximou e olhou para os pés cobertos de Ana.

– Quanto você calça?

– Trinta e três. É pouco para o meu tamanho.

– Eles são queimados? Faltam dedos?

- Não. São apenas mínimos para o meu tamanho.
- Esse é o seu maior trauma?
- Acho que sim. (YOUNG, 1996, p. 35)

O incômodo da personagem com o tamanho do pé é tanto, que o fato dele ser inferior ao que ela considera “ideal” faz com que Ana se aborreça profundamente e faça questão de defendê-los dos olhares alheios.

Os motivos da personagem se preocupar tanto com o tamanho dos pés é fruto de ideias que foram construídas a partir de padrões de beleza estabelecidos pela sociedade como um todo. Essa manipulação da realidade e o estabelecimento de modelos de mulheres perfeitas são reproduzidos por meio de todo o tipo de comunicação, inclusive e principalmente, pela midiática, dando todo o suporte que tanto os homens quanto as mulheres, precisam para buscar o corpo ideal, incluindo o uso de tecnologias, da moda, de intervenções cirúrgicas e alimentares, além de exercícios físicos, dentre outros métodos que apoiam a manipulação dos corpos dóceis.

A insatisfação com o tamanho dos pés é um traço dessa inconformidade feminina (e inclusive masculina) com o próprio corpo. Ana considera que o fato de os pés serem pequenos caracteriza seu maior trauma, ou seja, a questão do descontentamento com o corpo é tão consistente, principalmente em relação ao feminino que, desde muito cedo, essas frustrações se apresentam na vida dos indivíduos.

Percebemos que, na era atual, os indivíduos deixaram de servir-se do corpo para servir ao corpo, sendo este mais um integrante do capitalismo, tornando-se membro ou até mesmo objeto do mercado, que vende o desejo incessante de possuir um corpo perfeito, ideal e semelhante aos demais. Assim era Ana, com sua interminável busca da autoestima:

Olhou-se no espelho, retocou a maquiagem. Estava bela, mas não se sentia bela. Abriu novamente o armário, buscando outra roupa para vestir. Pegou um vestido, mas não era aquele que ela gostaria de usar. Tirou outro e outro jogando tudo em cima da cama. Sentia-se feia e nenhum vestido do mundo poderia ajudá-la. Ela, entretanto, não sabia disse – pelo menos conscientemente. Caso soubesse, colocaria um jeans e uma camiseta. E, mesmo ainda se sentindo feia, estaria confortável em sua amiga Levi's 501⁴. Mas a cabeça não é fiel ao seu sono nos momentos mais delicados. Ana queria ficar bonita e queria que todos achassem que ela estava linda. (YOUNG, 1996, p. 215)

4 Levi's 501, a primeira marca de jeans, criada em 20 de maio de 1873. Disponível em: <<http://www.levi.com.br/brasil/detalle-noticia.aspx?id=218>>. Acesso em: 05 ag. 2015.

As frustrações de Ana, os sonhos, os fracassos e os pensamentos, constituem um espaço em que o leitor também visita, fazendo com que ele se identifique e perceba semelhanças entre a ficção e a atualidade em que vive, bem como a insatisfação com o corpo que, nesse romance, tem os pés como um item simbólico, mas que, ainda assim, representa essa busca incessante por fazer parte, se inserir nessa sociedade e atender às suas exigências.

A profunda insatisfação com o corpo é fruto dessa constante busca da perfeição, aspectos que caracterizam as obras de Young pela contemporaneidade das características das personagens que, como Ana, estão sempre incertas em relação ao que querem, ao que sonham, ao que buscam:

Gostaria de esquecer muita coisa. Não se esquece nem do que deveria ir para o lixo. Acontecimentos que o cérebro, com toda a sua sofisticação, deve tancar na latrina. Por isso, quando está sem fazer nada, mesmo seu estado de intenso ócio criativo nem sempre consegue sossegar Ana. Ocorrem, nessas ocasiões, ‘visitas’. Mais ou menos como os inimigos imagináveis de sua tia esquizofrênica. São pensamentos realmente depressivos, que a conduzem a se imaginar nas piores situações. Pode ser desde estabacar-se em festas, até ser assassinada com torturas mirabolantes. Não há nenhuma satisfação mórbida nisso, apenas foge ao seu controle. (YOUNG, 1996, p. 83)

O conflito existencial e o espaço em que acontecem as histórias de Young têm, na maioria das vezes, grande semelhança um com o outro, pois pertencem a um mesmo momento histórico e fazem com que o leitor se sinta parte daquele universo ficcional, pois ele consegue acompanhar, de perto, as angústias da personagem.

Na busca por um corpo sensual e bem aceito, todos os gêneros se submetem aos meios que os favorecem para tal busca, excluindo, desse modo, todas as chances de possuir um corpo fora dos padrões. Ainda, não somente o corpo que fuja dos padrões estéticos, mas qualquer característica desse corpo, precisa ser rejeitada e logo eliminada.

A personagem Ana não gostava do pé porque as outras pessoas que ela conhecia, com praticamente a mesma altura e idade que ela, não possuíam um pé tão pequeno, ou seja, de acordo com o que ela viu em outros indivíduos, construiu um ideal de “tamanho de pé” e se propôs a segui-lo, rejeitando, assim, o próprio pé por não se ajustar ao que ela mesma considerava comum.

Perrot (2003), em *O corpo feminino em debate*, apresenta a figura do corpo feminino e o que se espera dele, ou seja, o quanto a representação do corpo é capaz de assumir e carregar significados e, mais, carregar também estereótipos e valores:

Na época contemporânea, as coisas mudam, o foco e o ruído se modificam. O corpo em geral, o corpo da mulher em particular, por ser estratégico no jogo demográfico, passa a ser um centro de saberes mais apurados, de poderes mais articulados e,

consequentemente, lugar de um discurso superabundante, às vezes até verborrágico. (PERROT, 2003, p. 22)

Item simbólico, os pés se apresentam na narrativa como marcador da relação de Ana com seu corpo, seu desejo e seu lugar de mulher no mundo. Os conflitos de Ana, a relação conturbada com Jaime, se misturam ao desconforto corporal, associando-se ao desconforto identitário de Ana, agravado pelo fracasso em se tornar escritora.

Ana se sente deslocada no ambiente em que vive, inclusive por conta de Jaime, pois se vê como o oposto dele. Enquanto o marido se realiza na carreira acadêmica, Ana somente se frustra e se vê fracassada. Novamente por não fazer parte do que, na realidade em que ela vivia se configurava como comum e melhor aceito.

As lamentações de Ana em relação ao pé se estabelecem pela inconformidade e impossibilidade de possuir pés pequenos. O corpo feminino é sempre imperfeito aos olhos estéticos, e está sempre vulnerável a modificações. É sempre moldado para atender às exigências de um corpo magro, vivendo a incessante busca pela perfeição, sem rugas ou gorduras.

As mulheres e seus corpos são submetidos a essa subordinação, que reproduz minuciosamente as instruções de como ser uma mulher. A todo tempo, em todos os lugares, haverá algum tipo de cobrança para as mulheres, seja no modo de se comportar, de se vestir ou mesmo no modo de conversar.

Essa intensidade nos acontecimentos também é característica da literatura contemporânea, em que os pequenos fatos ganham grande repercussão e têm papel fundamental na ficção. “A cabeça de Ana é invadida compulsivamente por diversos pensamentos” (YOUNG, 1996, p. 63). Ana vive profundamente os sonhos, as frustrações, as alegrias e fracassos:

Ela se sentou no sofá e começou a chorar. Um choro forte e crescente, que rapidamente deixou suas feições inchadas. Estava chorando por vários motivos e, caso tivesse que dizer um, diria que chorava pela dor de sua solidão. Como outras vezes, estava acompanhada e sozinha. Prefere estar somente sozinha, pois a solidão ao lado de outra pessoa é, para Ana, mais dolorosa. Seu choro era uma tormenta de lágrimas por tudo aquilo que sempre viveu. Sua tristeza não era só pelo livro, ou por Jaime. O que estava acontecendo com ela era resultado de muitas outras coisas. Era por causa do seu pai, da sua mãe, por causa dos seus sonhos, que escorriam pelos seus dedos feito água. Seus sonhos perdidos, sua falta de esperança, sua falta de fé. Chorava, também, por seu coração, que mais uma vez tornava-se frio, inabitado. Um aposento úmido, vazio, que expulsa qualquer um que ali tente ficar. Ana estava chorando profundamente. (YOUNG, 1996, p. 186-187)

Neste desabafo, Ana expressa em lágrimas toda a angústia que habitava seu coração. Porém, em meio a um turbilhão de sentimentos, nem ela mesma sabia o real motivo da angústia; provavelmente, as aflições de Ana se originavam, na

verdade, na quantidade de motivos para se afligir. Ana sentia-se muito deslocada do mundo em que vivia, inclusive pelo “faz de conta” que criava. Histérica e desequilibrada, Ana vivia uma constante busca de algo que nem ela sabia o que era.

Sofrendo conflitos identitários, Ana é uma incorruptível possuidora de conflitos existenciais muito corriqueiros na atualidade, bem como a insatisfação com o corpo, as oscilações amorosas, os problemas familiares e tantas agitações frequentes atualmente.

Os pés se apresentam na narrativa como marcador da relação de Ana com seu corpo, seu desejo e seu lugar como mulher no mundo. Os conflitos de Ana, a relação conturbada com Jaime, se misturam ao desconforto corporal, que se associam a desconforto identitário da protagonista, especialmente pelo fracasso em se tornar escritora.

6 RESULTADOS E CONCLUSÕES

Por meio desta pesquisa, é possível perceber que Fernanda Young aborda assuntos muito atuais em suas obras, e evidencia a presença feminina na literatura. Notamos, também, que a autora se preocupa em apresentar temas contemporâneos e corriqueiros sob uma sábia perspectiva, pois é conhecedora dos assuntos que aponta, até porque o fato de estar diretamente ligada à mídia facilita o processo de exposição e seleção de temas hodiernos, evidenciando acontecimentos recorrentes principalmente no cotidiano das mulheres, como as cobranças quanto ao corpo, as exigências e as repressões.

Percebemos que as literaturas de Young são de grande relevância para estudos acadêmicos, pois abordam assuntos hodiernos que têm muito a contribuir e destacar novas indagações, como a incessante busca por um corpo belo, que atenda às exigências da coletividade que cobra, a todo tempo, a perfeição.

Compreendemos, inclusive, a difícil inserção da mulher no âmbito literário e como esse processo caminhou de modo vagaroso, deixando vestígios daqueles momentos. Porém, mesmo sabendo da dificuldade para exposição de materiais de autoria feminina, hoje é possível mostrar as habilidades e capacidades que a mulher possui, com textos muito interessantes e que contribuem para a edificação literária.

Fernanda Young faz parte desse processo de edificação, apresentando materiais de qualidade e abordando aspectos relevantes atualmente, como representações do corpo, tema central em *Vergonha dos pés*. Desse modo, percebemos que as personagens de Young vivem acontecimentos muito parecidos com o que vivemos frequentemente.

A representação do corpo e o ser feminino são fatores essenciais da literatura contemporânea, e também o são para Young, que faz questão de apresentá-los, incluindo-os na literatura que se propõe a desenvolver.

Concluimos, ainda, que a autora se apoia em assuntos polêmicos, como o corpo e as representações femininas, e faz uso de uma linguagem agradável e divertida. Assim, se distancia de escritos complicados ou até mesmo graciosos e nos apresenta uma maneira interessante, sutil e envolvente de se pensar e fazer literatura.

Assim, podemos concluir, enfim, que Ana deseja seguir os padrões de beleza estabelecidos pela sociedade, buscando um corpo ideal, atendendo às exigências de uma coletividade que cobra a perfeição a todo tempo. Por isso se sente incomodada e desalentada com o tamanho dos pés ao perceber que eles não pertencem ao padrão, aspecto que incomoda a personagem de tal maneira que se caracteriza como um grande trauma para ela.

REFERÊNCIAS

- BASTOS, M. M. *A mulher (trans)formada na ficção de Fernanda Young*. 2014. 80 f. Dissertação (Programa de Mestrado em Estudos da Linguagem) – Universidade Federal de Goiás, Catalão, 2014.
- BEAUVOIR, S. *O segundo sexo: fatos e mitos*. Tradução de Sérgio Milliet. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1980. _____. *O segundo sexo: a experiência vivida*. Tradução de Sérgio Milliet. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1980.
- BORGES, L. *O erotismo como ruptura na ficção brasileira de autoria feminina: um estudo de Clarice Lispector, Hilda Hilst e Fernanda Young*. Florianópolis: Mulheres, 2013.
- BORGES, L.; FONSECA, P. C. L. (Org.). *A mulher na escrita e no pensamento: ensaios de literatura e percepção*. Catalão: Coleção Labor, 2014. BORGES, L.; JÚNIOR, A. F. (Org.). *O corpo na literatura e na arte*. Goiânia: FUNAPE, 2013.
- PERROT, M. *O silêncio do corpo da mulher*. In: MATOS, M. I. S. de; SOIHET, R. (Org.). *O corpo feminino em debate*. São Paulo: Editora Unesp, 2003.
- XAVIER, E. *Que corpo é esse? O corpo no imaginário feminino*. Florianópolis: Mulheres, 2007.
- YOUNG, F. *Vergonha dos pés*. Rio de Janeiro: Objetiva, 1996.
- _____. *A louca debaixo do branco*. Rio de Janeiro: Rocco, 2012.
- _____. *Aritmética*. Rio de Janeiro: Ediouro, 2004.
- _____. *A sombra das vossas asas*. Rio de Janeiro: Ediouro, 1997.
- _____. *As pessoas dos livros*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2000.
- _____. *Carta para alguém bem de perto*. Rio de Janeiro: Objetiva, 1998.
- _____. *Dores do amor romântico*. Rio de Janeiro: Ediouro, 2005. _____. *O efeito Urano*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.
- _____. *O pau*. Rio de Janeiro: Rocco, 2009.
- _____. *Tudo o que você não soube*. Rio de Janeiro: Ediouro, 2007.
- ZINANI, C. J. A. *História da literatura: questões contemporâneas*. Caxias do Sul: Educs, 2010.